



PROJETO EXEMPLAR
**Novos
caiaques
dão impulso
à canoagem
em Angra**

página 06



SANTA CRUZ
**Desafios
e trunfos
turísticos
cruzam-se
na freguesia**

página 03



ASSOCIAÇÃO DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL

GRATER – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

OLHAR O MUNDO RURAL

N.º 56 . outubro/2024 • grater@grater.pt • www.grater.pt • www.facebook.com/grater.pt • distribuição gratuita

ESTE SUPLEMENTO INTEGRA O JORNAL DIÁRIO INSULAR E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



PRORURAL+



MAR 2030



GOVERNO DOS AÇORES



POLÍTICA 2030



Cofinanciado pela União Europeia



ENTREVISTA COM FÁTIMA AMORIM, VEREADORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ANGRA DO HEROÍSMO

NA ROTA DA AUTENTICIDADE

O município de Angra do Heroísmo impulsionou um novo produto turístico na Terceira, a Rota do Leite e do Queijo. Fátima Amorim afirma que pode ser a semente para uma transformação maior. páginas 04 e 05



ANTÓNIO SIMÕES
Vice-presidente do Conselho
de Administração da GRATER

EDITORIAL

Vamos ter de resolver o problema dos transportes

Depois de um verão em que a ilha foi animada pelas nossas tradicionais festas, pela visita dos nossos emigrantes e também dos cada vez mais turistas que começam a descobrir o encanto da nossa ilha, é tempo de não perder as dinâmicas que já começam a ser criadas pelas empresas e pelos empresários.

O eterno tema dos transportes aéreos e marítimos tarda e teima em não satisfazer as necessidades de quem aqui vive, trabalha e também de quem nos quer visitar. Novos desafios se vão colocar e um deles será não perder a nossa identidade, outro será conseguir ter serviços e produtos de excelência para quem nos visita, mas para que tudo isto aconteça vamos ter de resolver o problema dos transportes.

Nesta edição da revista da GRATER vamos ter um artigo de opinião de José Arruda, que é Secretário-Geral da AMPV - Associação de Municípios Portugueses do Vinho. A nossa associada freguesia de Santa Cruz da Praia da Vitória estará presente através do seu presidente António Manuel Mendonça Borges.

Vamos também apresentar dois projetos exemplares, um do PRORURAL+ em que o beneficiário é o Angra Iate Clube e o outro do Mar 2020, em que o beneficiário é Emanuel Silveira & Filhos, Armazém de frio, Lda. A entrevista desta edição será com a Engenheira Fátima Amorim que falará do magnífico projecto "Rota do Queijo e do Leite", que combina da melhor forma o turismo e a agricultura.

OPINIÃO

Promover e valorizar os territórios portugueses com tradição vitivinícola



JOSÉ ARRUDA
Secretário-geral da AMPV - Associação de Municípios Portugueses do Vinho

A AMPV nasceu em 2007 com o objetivo de defender, promover e valorizar os territórios do nosso país com tradição vitivinícola. Comemorámos este ano o 17º aniversário e é com enorme satisfação que vemos a associação com uma vida tão ativa e dinâmica, porque nestes últimos anos a AMPV tem crescido muito, em número de associados e em projetos e parcerias. O vinho, o enoturismo e o mundo rural estão no centro das nossas ações, por isso, pretendemos agregar os municípios que têm potencialidades nestas áreas e, em conjunto, desenvolvermos projetos que valorizem e promovam todo o potencial endógeno dos territórios cuja economia, cultura e identidade histórica estão fortemente associadas ao vinho e ao mundo rural.

Nós temos secções próprias, dentro da AMPV, que trabalham outras áreas importantes do nosso mundo rural, como por exemplo, a gastronomia, os azeites ou os Museus do Vinho. Temos eventos e projetos consolidados que vão ao encontro da valorização dos nossos territórios e que envolvem uma participação muito expressiva dos municípios e parceiros, como a eleição da Embaixadora dos Territórios Vinhateiros, anteriormente designada de Rainha das Vindimas de Portugal, o Dia Mundial do Enoturismo, o Concurso enológico Cidades do Vinho, o Festival Nacional da Canção Rural, a Rede das Freguesias Vinhateiras, as comemorações da Gastronomia Património Cultural ou as participações na Feira Nacional de Agricultura e Festival Nacional de Gastronomia.

Temos uma colaboração muito estreita

com várias associações nacionais e estrangeiras e com as quais desenvolvemos grandes e importantes projetos, sobretudo com a Associação das Rotas dos Vinhos de Portugal, a Recevin - Rede Europeia de Cidades do Vinho, a Iter Vitis, a Ametur - Associação Mundial de Enoturismo, a Acevin - associação espanhola de Cidades do Vinho e a Città del Vino - associação italiana de Cidades do Vinho.

Desde o início de setembro, temos percorrido as diferentes regiões do país com Fóruns Regionais sobre promoção e desenvolvimento dos territórios, cuja iniciativa pretende abordar projetos e dinâmicas de desenvolvimento turístico dos territórios e do mundo rural e têm contado com a participação dos municípios e de outras entidades regionais. Temos abordado temas como o enoturismo, gastronomia, freguesias vinhateiras, museus do vinho, municípios olivícolas, livro e agenda "Territórios Vinhateiros", Prémios Regionais AMPV, Concurso de Vinhos, Festival da Canção Rural, Embaixadora dos Territórios Vinhateiros, Cidade Europeia do Vinho 2026, Congresso da Vinha e do Vinho, entre outros.

O nosso compromisso tem sido trabalhar em rede com os municípios e parceiros, no sentido de afirmar e valorizar os nossos vinhos, o enoturismo e todo o património e cultura e eles associados. Porque, em todo o território, temos um setor do vinho muito forte e dinâmico. Produzimos cada vez mais vinho, com cada vez mais qualidade, fruto também da crescente modernização e qualificação do setor. Por outro lado, temos um património muito rico, desde adegas, museus, quintas, temos tradições que vão passando de geração em geração, temos paisagens lindas, temos mar, temos rio, uma grande diversidade de norte a sul do país. E temos pessoas cada vez mais qualificadas a investir nesta área, a criar espaços de enoturismo que proporcionam experiências diferentes e diferenciadoras nos territórios de baixa densidade. Portanto, Portugal tem crescido muito nesta área do vinho e do enoturismo e da valorização do mundo rural, e acredito que tem possibilidade de crescer muito mais.

ESPAÇO ASSOCIADO

SANTA CRUZ A freguesia singular com vários trunfos no Turismo

Santa Cruz soma pontos turísticos. Mas a localidade, maior do que 12 dos 19 concelhos dos Açores, também enfrenta constrangimentos, como a falta de investimento, identifica o presidente da Junta de Freguesia.

Na freguesia de Santa Cruz, Praia da Vitória, multiplicam-se os locais turísticos. Há a Igreja Matriz, mais cinco igrejas, ermidas e dez impérios, a Casa Museu Vitorino Nemésio ou o Paul da Praia, um dos dois situados no centro de uma cidade e que encerra em si mais de 70 espécies endémicas. Como descreve o presidente da Junta de Freguesia, António Borges, na lista estão também os vários miradouros e uma "baía com história", pois foi nela "que os liberais venceram os absolutistas, dando o nome de Vitória e marcando o que o país é hoje".

Refere também as "excelentes praias com areias finas e águas tépidas" ou o trilho das Beiras, "que liga à Serra do Cume ou vai ligar". O autarca explica que os maiores obstáculos se prendem com a "dimensão e singularidade" da freguesia. "É maior que 12 dos 19 concelhos dos Açores, comporta uma urbe e as periferias, com três bairros sociais e zonas agrícolas. É caso único, contém quatro paróquias", aponta.

A população tem diminuído. "Segundo os censos de 2021, é de 5968 habitantes, ou seja, um decréscimo de 10,8%, em relação a 2011, isto por falta de arruamentos novos, loteamentos e o impedimento de crescimento em número de pisos, fruto das restrições do PDM (Plano Diretor Municipal)", afirma.

António Borges salienta que "a recolha de dados em 2021 não foi nos mesmos termos, o que, só por si, leva a uma redução".

A freguesia avança. Lá, encontra-se um "dinamismo muito forte,



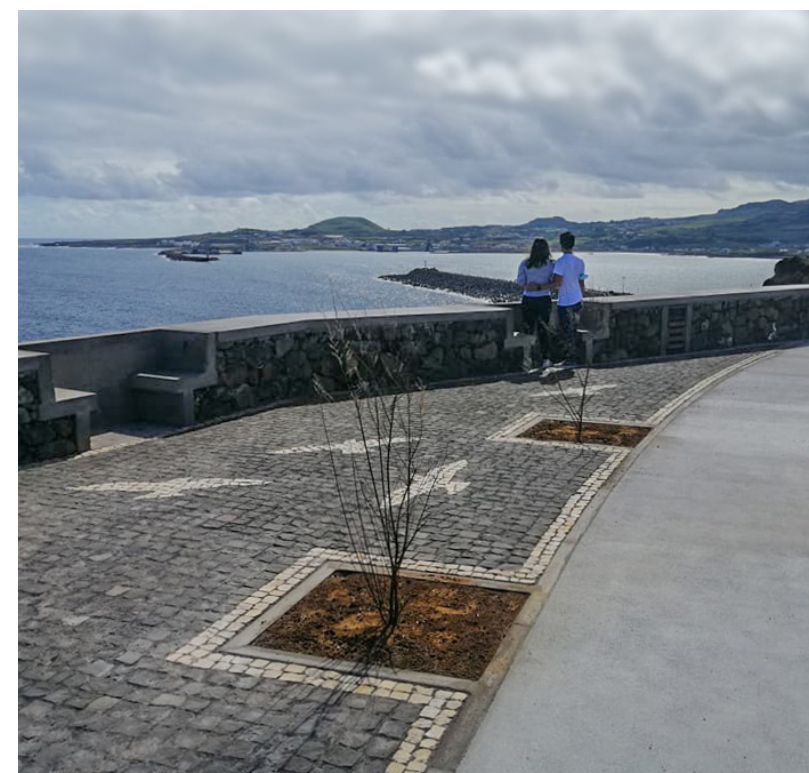
com mais de cinquenta instituições, versando o desporto cultura e religião", valoriza o presidente da Junta de Freguesia de Santa Cruz.

Investimento frágil

António Borges explica que "os investimentos das juntas são reduzidos, fruto dos seus orçamentos" e vinca que "no entanto, o

poder local e regional pouco ou nada investiu nesta freguesia", isto "nesta legislatura e já na anterior".

A junta de freguesia tem, mesmo assim, implementado os seus projetos, como um parque lúdico intergeracional, um parque canino, os miradouros da Má Merenda e da Boavista, um centro funerário que comporta crematório, o tri-



lho das Beiras, ainda não concluído, e a reativação do chafariz das Amoreiras.

"Até ao final deste ciclo", diz, o executivo pretende colocar escadas de acesso ao Miradouro da Boavista, com duas pérgulas na sua base e eletrificação do mesmo, ampliar o parque lúdico intergeracional e prosseguir os "esforços no sentido de negociar com a Força Aérea a preservação e requalificação do Forte do Espírito Santo".

Outras iniciativas seriam a implementação do miradouro suspenso na Má Merenda, "com vista para as Pias, Relógio de Sol e Forte do Espírito Santo", o parque verde de Santa Rita/ quinta pedagógica e a conclusão do trilho das Beiras. A junta quer ampliar o parque canino com a vertente "agility" e construir um carregador de gado no caminho das Urzes.

Com a GRATER, a junta de freguesia já colaborou no passado, com a criação da horta comunitária, com 33 lotes em Santa Rita. "No futuro próximo, foi ponderado o apoio para a requalificação do forte do Espírito Santo e parque verde de Santa Rita/quinta pedagógica", revela António Borges.

ENTREVISTA

FÁTIMA AMORIM, VEREADORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ANGRA DO HEROÍSMO

“Rota do Leite e do Queijo é uma experiência única para o turista”

Fátima Amorim aborda o movimento do “slow tourism”. O município de Angra lançou a Rota do Leite e do Queijo, que permite uma viagem demorada por paisagens e sabores autênticos

Na página de Internet da “Rota do Leite e do Queijo” (<https://rotadoleiteedoqueijo.pt/>) é possível agendar visitas a explorações agrícolas e queijarias na ilha Terceira, através de agentes turísticos certificados. Que potencial existe em mostrar o setor agrícola aos turistas que nos visitam?

Os turistas procuram experiências autênticas e diferenciadoras. A Rota do Leite e do Queijo é uma estratégia que permite o contato direto com as explorações agrícolas, assistindo e participando nas tarefas e rotinas desta área profissional, desde a ordenha das vacas, alimentar os animais, até ao processo de transformação do leite. É uma experiência única para o turista e que permite uma aprendizagem e intercâmbio cultural. Esta interação direta entre produtores e consumidores/visitantes potencia a valorização dos produtos locais,



como queijos e leite, através do reforço da imagem de qualidade e autenticidade. Esta rota disponibiliza visitas a explorações de pecuária biológica, permitindo ao turista aprender sobre um modo de produção mais sustentável e focado na importância da conser-

vação e do uso responsável dos recursos naturais, contribuindo para aumentar a conscientização sobre a origem dos alimentos e o impacto ambiental das suas escolhas. A ligação de agentes certificados e agricultores potencia a criação de parcerias entre o setor

agrícola e o turístico, promovendo iniciativas conjuntas que podem resultar em novos produtos turísticos, ou eventos temáticos e outros. Explorar e expandir o turismo agrícola na Ilha Terceira, através da Rota do Leite e do Queijo, contribui para o fortalecimento da economia local, para a preservação cultural e para a sustentabilidade/desenvolvimento da economia local, diferenciando a ilha Terceira de outros destinos turísticos.

Os turistas procuram experiências, neste caso ligadas a um modo de vida mais calmo e afastado daquele que se verifica nas grandes cidades?

Este tipo de turismo proporciona experiências enriquecedoras e memoráveis, permitindo que aproveitem a tranquilidade e a beleza dos ambientes rurais e tradicionais, como é o caso da ilha Terceira, em contraciclo com destinos turísticos urbanos e de mas-



sas. Há um movimento crescente conhecido como “slow tourism”, que potencia uma viagem mais lenta, com foco na qualidade da experiência e na conexão profunda com o local e sua cultura. A vida rural e a agricultura encaixam-se perfeitamente neste conceito, oferecendo aos turistas a oportunidade de relaxar e apreciar o ambiente ao seu redor sem pressa. O turismo rural, como o oferecido pela Rota do Leite e do Queijo, permite aos turistas envolvidos por paisagens naturais, o que pode ser extremamente atraente para aqueles que vivem em ambientes urbanos densamente povoados. Por outro lado, há um interesse em saber a origem dos alimentos que consomem, e participar do processo de produção. Visitar explorações e queijarias permite aos turistas entender melhor a produção sustentável de alimentos, reforçando o valor dos produtos artesanais e de origem local, sendo um segmento crescente de turistas que procuram escapar do ritmo frenético das cidades e reconectar-se com a natureza, a cultura local e um estilo de vida mais tranquilo e autêntico.

Qual é o balanço, até agora, desta iniciativa da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo?

Com o pouco tempo de implementação e com os primeiros passos a serem dados, os resultados são francamente positivos, com diversas marcações de visita às explorações. Nesta fase, estamos a promover esta oferta, através das redes sociais, de folhetos e com um vídeo promocional. Também será apresentado na próxima edição da BTL (Bolsa de Turismo de Lisboa).

Que importância assume a parceria com a Fundação de Ensino Profissional da Praia da Vitória?

A Fundação tem experiência de formação e trabalho no setor agrícola, com cursos de formação profissional nessa área. Nesta parceria, foram envolvidos os jovens e os técnicos da instituição na seleção das explorações e no desenvolvimento da plataforma com a informação sobre a rota. Foi um trabalho muito positivo em que se verificou um grande envolvimento da Fundação com os agricultores e o desenvolvimento de algo inovador e organizado na área do agroturismo.



Este projeto pode representar o lançamento das sementes para que outros produtos de animação turística semelhantes surjam na ilha e fora dela?

Este projeto tem um grande potencial para servir como um estímulo para o desenvolvimento de outros produtos de animação turística na ilha, permitindo enriquecer a oferta turística local e fomentar o empreendedorismo local, na exploração de novas oportunidades de negócios, criando novas empresas/postos de trabalho, fortalecendo a economia da nossa ilha. O projeto pode incentivar a novas parcerias entre diferentes setores de atividades, como a agricultura e a gastrono-

mia, levando à integração com outros tipos de atividades turísticas, (caminhadas, ciclismo, observação de aves, ou passeios a cavalo), com pacotes turísticos completos e atrativos, gerando um impacto positivo na economia local e diversificando a atividade turística, bem como a tipologia de turista que nos visita. A Rota do Leite e do Queijo tem o potencial de ser muito mais do que um produto turístico isolado, pode ser a semente para uma transformação mais ampla na oferta turística da Ilha Terceira, incentivando a criação de novas rotas e experiências que valorizem a autenticidade e os recursos naturais.

Como encara o município de Angra do Heroísmo o seu papel na promoção e no desenvolvimento do turismo na Terceira?

O Município de Angra do Heroísmo, através da parceria com a Câmara de Comércio de Angra do Heroísmo, desempenha um papel central na promoção e no desenvolvimento do turismo no concelho de Angra do Heroísmo, e da Ilha Terceira. A presença em mercados internacionais, em feiras de turismo, utilizando campanhas de marketing digital, destacando a riqueza natural, cultural e histórica da ilha, permite alcançar um público global e diferenciador. Sendo cidade Património

Mundial da UNESCO, tem sido aposta do Município de Angra do Heroísmo recuperar e valorizar património cultural e histórico da cidade, como é exemplo a reconstrução da Igreja das Concepcionistas, Igreja Santo António dos Capuchos, o Centro Interpretativo de Angra do Heroísmo ou o investimento na Igreja de São João Batista. Permite fortalecer e recuperar a herança, e disponibilizar à comunidade e ao turismo locais emblemáticos que contam a história da cidade. Tem sido assumida estrategicamente a realização de eventos, quer culturais ou científicos, desde as Sanjoaninas, eventos ligados ao teatro e à música, mas também eventos como a GLEX, diversas conferências que permitem abrir Angra ao mundo. O município de Angra do Heroísmo encara o seu papel no turismo da Terceira como uma missão multifacetada, focada na preservação do património, na promoção cultural, na inovação e sustentabilidade, e na criação de uma infraestrutura turística de qualidade. A abordagem estratégica do município visa não apenas atrair mais turistas, mas também garantir que o turismo contribua positivamente para a economia local e o bem-estar da comunidade, preservando ao mesmo tempo os recursos naturais e culturais da ilha.



PROJETOS EXEMPLARES

ANGRA IATE CLUBE

Novos caiaques para a “família da canoagem”

Miguel Simões é presidente do Angra Iate Clube desde 2022. Um ano antes, a anterior direção, presidida por Augusto Silva, entregara na GRATER um projeto para aquisição de diversos equipamentos.

Quando a nova direção iniciou funções, a candidatura tinha sido aceite há pouco tempo. “Não conseguimos cumprir tudo o que tinha sido proposto. Houve coisas que achámos que não era preciso comprar agora, até porque tínhamos muitas embarcações à vela. Mesmo necessários, eram os caiaques de mar”, afirma Miguel Simões.

Com fundos do programa PRO-RURAL+, foi apoiada a compra de sete caiaques, num investimento de 6.289,87 euros. Para o presidente do Angra Iate Clube, o projeto revestiu-se de muita importância. “É algo que surge a par do apoio que a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo deu aos três clubes do concelho, há três anos, quando comprou 100 caiaques. No entanto,



foram caiaques de plástico, bons para a iniciação. Para competição, cada caiaque desses de plástico pesa cerca de 20 quilos. Comprámos caiaques que rondam os nove, dez quilos”, explica. O clube tem agora “um apetrechamento grande de caiaques”, aponta. “Os miúdos vão-se desenvolvendo, vão experimentando e depois temos alguns pais a fazerem os seus investimentos. Mas, para os pais comprarem esses caiaques, tiveram os miúdos primeiro de experimentar os outros”, adianta.

São cerca de 50 atletas na canoagem, desde os cinco até aos mais de 70 anos de idade. “A canoagem está na moda na ilha e nos Açores. A Associação Regional de Canoagem tem trabalhado muito bem em prol da modalidade”, frisa Miguel Simões. Refere que a canoagem que se faz nos Açores é chamada surf ski. “Foi algo inventado na Austrália e trata-se de ‘surfear as ondas’. Já não são aqueles caiaques antigos, são uns modelos um pouco mais rápidos”, afirma. Os benefícios da canoagem são



sensivelmente os mesmos que se encontram nos outros desportos de mar. “Em geral, os desportos aquáticos dão-nos uma liberdade fora do normal e costumam ser muito individuais”, descreve. Contudo, há um aspeto que “contraria” esse cariz mais solitário. “No Angra Iate Clube, temos uma família da canoagem. Dão-se todos muito bem e tratam-se mesmo como irmãos. Se saírem 20 atletas para o mar, não há nenhum que fique para trás. Quem está à frente espera pelos outros”, diz.

PEIXARIA SILVEIRA

A “frescura de gerações” ainda mais fresca

A empresa Emanuel Silveira & Filhos, na vila piscatória de São Mateus da Calheta, é um verdadeiro negócio de família.

Um projeto apoiado por verbas do programa operacional MAR2020, desenvolvido com a GRATER, permitiu, agora, que a “frescura de gerações”, um dos slogans do negócio, seja ainda mais duradoura.

Foi adquirido equipamento para a melhoria e automatização do processo produtivo e acréscimo da qualidade do produto final, no valor de 49.293,35 euros. A taxa de comparticipação foi de 85%, num montante do apoio de 40.729,88 euros.

Para lá dos números, Tiago Silveira salienta as vantagens. “Melhorou muito, desde a parte da



congelamento, até ao embalamento a vácuo. São equipamentos caros e sem estes apoios não seria se calhar possível avançarmos com estes procedimentos”, diz. Os clientes que chegam à peixaria podem levar o peixe embalado a vácuo. “Depois, é só guardar

no frigorífico, para uma refeição mais tarde, ao longo da semana. Até temos clientes que vêm do continente e de outros países, que também levam o seu peixinho, embalado, para as suas casas”, explica. “Nos Açores o que nos falta é isto:

Temos produtos bons. Se os embalarmos bem, eles vão sair melhor ainda. Compra-se primeiro com os olhos”, acrescenta.

A peixaria deu os primeiros passos há várias décadas, “ainda com o meu avô”, recorda Tiago Silveira. Foram surgindo a venda de peixe do mercado municipal de Angra do Heroísmo, o armazém para exportação, na Praia da Vitória e, depois, o armazém de São Mateus, direcionado para a produção e para a venda de pescado. Hoje, a marca é reconhecida no mercado. “É uma imagem de confiança. As pessoas sabem que vão consumir o peixe dos Açores nas melhores condições”, diz. No futuro, Tiago Silveira mantém projeto de abrir uma cadeia de lojas: “É um sonho meu”.

NOTÍCIAS

ENTREGUE RELATÓRIO FINAL DO PROCESSO DE DIÁLOGO ESTRATÉGICO

Comissão Europeia pretende “nova visão” para a Agricultura

Renovação geracional, igualdade de género, digitalização e gestão de crises são algumas das ideias chave para o futuro da Agricultura e da Alimentação na União Europeia.



A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, recebeu, a quatro de setembro, o relatório final do Diálogo Estratégico sobre o Futuro da Agricultura na União Europeia.

De acordo com a Comissão Europeia, o documento, intitulado “Uma perspetiva partilhada para a agricultura e a alimentação na Europa”, realiza uma avaliação dos desafios e oportunidades. As recomendações servem de base para orientar o trabalho da Comissão Europeia na definição da sua visão para a Agricultura e a Alimentação, a ser concretizada nos primeiros 100 dias do segundo mandato de Ursula von der Leyen. “O resultado deste Diálogo Estratégico mostra que é possível ir além de um debate polarizado e criar confiança entre partes interessadas muito diversas. A Comissão irá agora analisar cuida-

dosamente as suas ideias. Todos queremos um setor alimentar e agrícola próspero em todo o nosso continente, que recompense os nossos agricultores, cidadãos e o precioso património natural”, afirmou von der Leyen. “Com este relatório, temos uma base muito sólida para o desenvolvimento de uma nova visão para a alimentação e a agricultura na Europa”, acrescentou. O responsável pelo grupo que desenvolveu o relatório, Peter Strohschneider, considerou que “estas perspetivas conjuntas,

acordadas por um grupo diversificado e representativo de partes interessadas neste setor, constituem uma abordagem holística e societal para abordar os objetivos ambientais, climáticos, económicos e sociopolíticos da União Europeia”. As recomendações assentam em cinco pilares: Trabalhar em conjunto para um futuro sustentável, resiliente e competitivo; avançar em direção a sistemas agroalimentares sustentáveis; promover a resiliência transformadora; construir um setor atrativo e di-

versificado e melhorar o acesso e utilização do conhecimento e da inovação. Algumas medidas mais concretas passam por adaptar a PAC (Política Agrícola Comum) no contexto da transição em curso para sistemas alimentares mais sustentáveis e competitivos e reforçar a posição dos agricultores, mas também por apostar em ferramentas de gestão de riscos e de crises e promover a renovação geracional e a igualdade de género. A digitalização é vista como uma oportunidade para o setor.

AÇORES INTEGRAM GRUPO DE CINCO REGIÕES PORTUGUESAS ELEITAS

Arquipélago torna-se Vale Regional de Inovação

Os Açores foram selecionados, no início do mês passado, como uma das cinco regiões portuguesas eleitas pela Comissão Europeia como Vales Regionais de Inovação.

A designação, que inclui a atribuição de um selo, abrangeu também as regiões do Centro, Área Metropolitana de Lisboa, Norte e Alentejo, num total de 149 regiões a nível europeu. Segundo a Comissão Europeia, os Regional Innovation Valleys “visam criar vales de inovação

regionais interligados em toda a União Europeia (UE), envolvendo regiões com desempenhos de inovação mais baixos, aproveitando áreas estratégicas de força e especialização regional (definidas nas suas estratégias de especialização inteligente), em apoio às principais prioridades da União Europeia”. O vice-presidente do Governo Regional, Artur Lima, valorizou os benefícios da classificação. “Pode incluir o acesso ao financiamento europeu no apoio à

inovação local e a promoção de projetos inter-regionais e, sobretudo, uma maior integração nos esforços de inovação a nível europeu”, afirmou. O governante destacou que a meta é criar um “impulso económico, ganhar projeção europeia e atrair investimento externo”. A classificação como vale regional de inovação é decidida pelas comissões da Coesão e Reformas, Elisa Ferreira, e da Inovação, Investigação, Cultura, Educação e Juventude, Iliana Ivanova.



NOTÍCIAS

POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM

Plano prevê 2,7 milhões de euros para gestão dos Grupos de Ação Local

O secretário regional da Agricultura e Alimentação, António Ventura, anunciou que o Plano Estratégico da Política Agrícola Comum para os Açores prevê 2,7 milhões de euros para gestão dos Grupos de Ação Local (GAL).

Retirava este parágrafo. Segundo António Ventura, o montante a atribuir no âmbito do funcionamento dos GAL tem um limite máximo de 25% da contribuição pública total para a estratégia.

“A contribuição total para estratégia tem uma componente fixa, igual para todos os GAL e uma componente variável em função do território de atuação da cada GAL”, acrescentou o governante. A verba total será de mais de 2,7 milhões de euros por um período de quatro anos para os quatro GAL existentes na Região, apontou.

Estes GAL são a Associação

de Desenvolvimento Regional – GRATER, a Associação Regional para o Desenvolvimento – ARDE, a Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural – ASDEPR e a ADELIAÇOR.

António Ventura destacou que os GAL contribuem para o objetivo específico de “promover o emprego, o crescimento, a igualdade de género, nomeadamente a participação das mulheres no setor da agricultura, a inclusão social e o desenvolvimento local nas zonas rurais, incluindo a bioeconomia circular e uma silvicultura sustentável”.

Segundo a GRATER, o montante disponível para as 4 EDL é de aproximadamente 10 milhões e meio de euros, o que em termos de valores médios anuais é inferior em 16% relativamente ao existente no período de programação anterior.



CURIOSIDADES do mundo rural

A Terceira acolheu, em setembro, um encontro nacional dedicado ao Jogo do Pau. Mas quais são as raízes na ilha desta arte marcial, considerada a única portuguesa?

O jogo do pau praticado na Terceira evoluiu a partir dos jogos de Portugal continental e do Brasil e terá sido introduzido na altura do povoamento.

Foi transmitido de geração em geração e marcou determinados períodos, como o da Justiça da Noite.

Em 1997, foi fundada a Associação do Jogo do Pau da Ilha Terceira, mas atualmente está apenas ativa a Escola de Jogo do Pau das Quatro Ribeiras.

Antes, em 1992, Paulo de Ávila



de Melo escreveu o livro “O Jogo do Pau na Ilha Terceira (Contribuição para a sua história)”, que inclui relatos de antigos jogadores de várias freguesias.

“O jogo da ilha é praticado sim-

O jogo que chegou com o povoamento

plesmente por passatempo, dando prazer aos seus intervenientes. Pode, todavia, ser usado para defesa, no caso de alguém provocar ou atentar contra alguns dos seus jogadores. O jogo do continente

e do Brasil é, podemos dizer, um jogo bélico, agressivo, que embora podendo ser jogado como passatempo tem um fim exclusivo de defesa ou ataque”, descreveu o autor.

O jogo caminhou lado a lado com a vida rural de então. “O bordão da ilha Terceira foi sempre juntamente com o cão o melhor amigo do homem, para todo e qualquer homem do campo. Por meio das canadas, atravessando ribeiras, subindo as encostas dos montes, levando o gado de uma para a outra pastagem, o bordão tornou-se totalmente num companheiro fiel e amigo incondicional do lavrador”, refletiu Paulo Melo, no mesmo livro.